



Edição de
novembro de 2025

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial recuou 0,4% em setembro, acima da projeção da Fiesp (-0,7%) e abaixo da expectativa do mercado (+0,4%), conforme dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após alta de 0,7% no mês anterior e foi influenciado pela redução da indústria extrativa (-1,6%) e pela estabilidade da indústria de transformação (0,0%).

As vendas reais da indústria de São Paulo sofreram forte redução no mês de outubro (-10,5%). Com o mesmo movimento contracionista, os salários reais médios variaram -0,4% em outubro frente ao mês anterior. As horas trabalhadas na produção ficaram levemente positivas (+0,1%), enquanto o NUCI cresceu 1,2 p.p., ao variar de 78,2% para 79,4% na leitura atual, retomando o patamar próximo a agosto (79,5%).

Em outubro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 85,1 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,8 milhão de vagas. Já a taxa de desemprego no país encerrou em 5,4% no mesmo período.

No acumulado do ano até o mês de outubro de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 52,5 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 63,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial recuou 0,4% em setembro, acima da projeção da Fiesp (-0,7%) e abaixo da expectativa do mercado (+0,4%), conforme dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após alta de 0,7% no mês anterior e foi influenciado pela redução da indústria extrativa (-1,6%) e pela estabilidade da indústria de transformação (0,0%). Em comparação com setembro de 2024, houve crescimento de 2,0% na produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 1,5%. Nesta métrica, houve desaceleração em relação a agosto (+1,6%).

O resultado da atividade industrial em setembro foi influenciado pela redução na produção de 12 dos 25 setores pesquisados. As influências negativas mais importantes foram assinaladas por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,7%), indústrias extrativas (-1,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,5%). Por outro lado, entre as 13 atividades que mostraram avanço na produção, a de produtos alimentícios (+1,9%) exerceu o principal impacto na média da indústria, marcando o terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumulou expansão de 4,4%.

Em relação às categorias econômicas, na comparação com agosto e sem influências sazonais, bens de consumo duráveis (-1,4%) mostrou o resultado negativo mais acentuado em setembro de 2025 e interrompeu três meses seguidos de crescimento na produção, período em que acumulou expansão de 1,0%. Os setores produtores de bens intermediários (-0,4%) e de bens de consumo semi e não duráveis (-0,1%) também assinalaram recuos nesse mês, com o primeiro interrompendo o comportamento positivo iniciado em fevereiro de 2025, período em que acumulou crescimento de 3,6%, e o segundo voltando a recuar após acumular expansão de 1,2% nos meses de julho e agosto de 2025. Por outro lado, o segmento de bens de capital, ao avançar 0,1%, mostrou a única taxa positiva em setembro de 2025 e interrompeu dois meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 1,9%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

No 3º trimestre, a produção industrial apresentou leve aumento de 0,1%, após alta de 0,2% observada no 2º trimestre de 2025, ambos em comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando dados com ajuste sazonal. O baixo dinamismo no trimestre foi influenciado pelo fraco desempenho da indústria de transformação (+0,2%) e pela retração da indústria extrativa (-0,5%).

Com o resultado de setembro, a indústria geral fechou o 3º trimestre mantendo um ritmo fraco de crescimento, prolongando uma tendência de estagnação que já se estende por quatro trimestres consecutivos, com taxas de crescimento próximas de zero.

Na avaliação por categorias de uso, a produção industrial manteve trajetória heterogênea, após o ciclo de recuperação observado em 2024. O desempenho do setor tem sido impulsionado por apenas uma das quatro categorias econômicas: bens intermediários. Por outro lado, a categoria de bens de consumo semiduráveis e não duráveis e bens de capital registram desaceleração, enquanto bens de consumo duráveis apresentam estagnação.

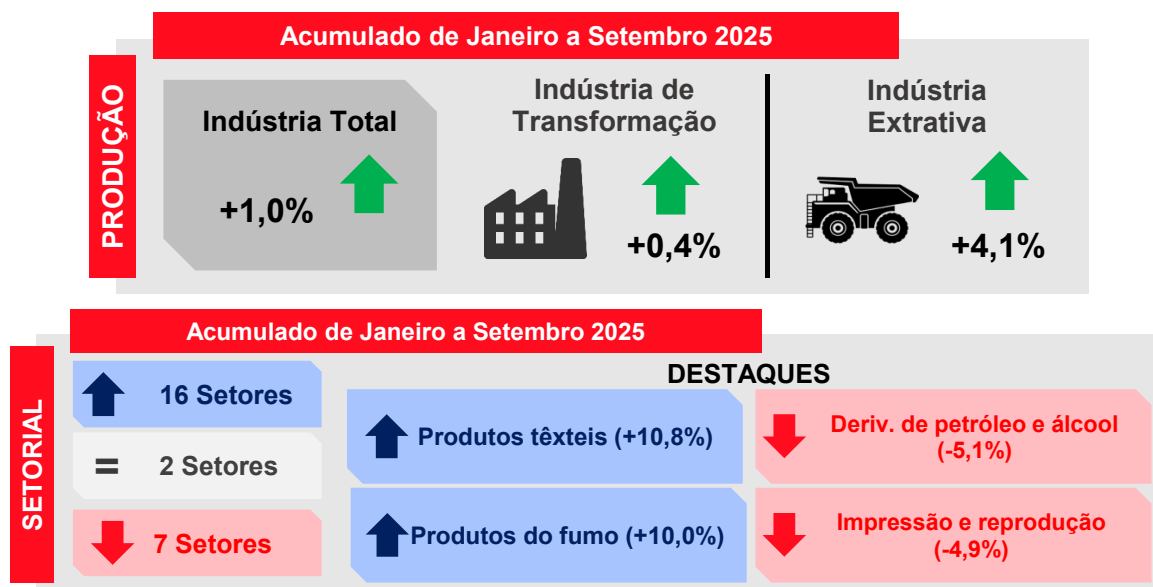
A categoria de bens intermediários mantém crescimento, refletindo o ritmo da demanda por insumos industriais. Já os bens de consumo duráveis registraram moderada desaceleração em 2025, influenciado pelo aumento dos custos do crédito e pela maior sensibilidade do consumo desses produtos às taxas de juros. Apesar disso, os programas governamentais de estímulo à demanda e a expansão da renda das famílias – favorecida pela resiliência do mercado de trabalho, expressa na baixa taxa de desemprego, no crescimento real do rendimento médio e no avanço da massa salarial — têm atenuado esses fatores restritivos.

No mesmo sentido, a desaceleração da produção também é observada na categoria de bens de capital, após forte expansão em 2024. O arrefecimento reflete condições financeiras mais restritivas e incertezas no cenário externo, que contribuíram, sobretudo, para a redução demanda por máquinas e equipamentos.

De forma mais intensa, a categoria de bens de consumo semiduráveis e não duráveis registrou queda significativa, revertendo o crescimento observado em 2023 e 2024. O resultado foi influenciado pela redução do poder de compra das famílias, devido à inflação de alimentos e energia.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Nesse sentido, a perspectiva para o último trimestre do ano é de continuidade da desaceleração da atividade industrial, em razão do contexto global adverso, da elevação das tarifas adotadas pelos EUA, das condições financeiras apertadas e das altas taxas de juros – com a ampliação do endividamento, aumento da inadimplência e agravamento das condições de crédito.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Contudo, o mercado de trabalho resiliente, o aumento da renda real, o avanço da massa salarial, a continuidade das transferências fiscais elevadas e as políticas governamentais podem amortecer a desaceleração do setor industrial no fim de 2025 e ao longo de 2026.

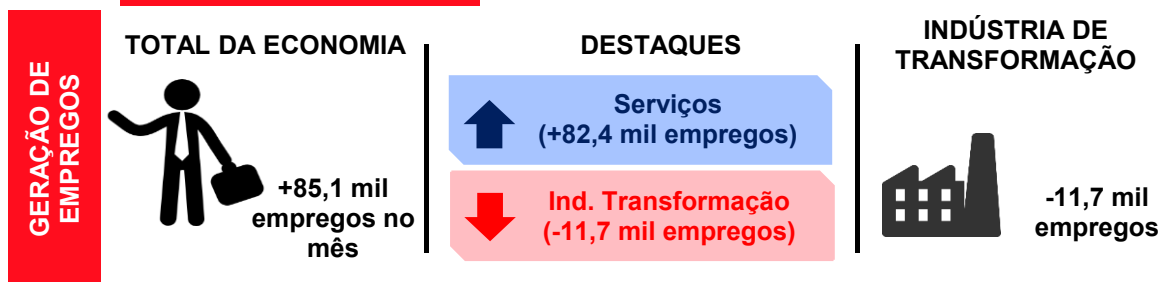
A Fiesp projeta crescimento de 0,9% da produção da indústria geral em 2025, após alta de 3,1% em 2024. Para 2026, projeta um avanço de 0,6%. No que diz respeito à produção da indústria de transformação, após avanço de 3,7% em 2024, estima-se estabilidade (0,0%) em 2025, seguida por uma retração de 0,9% em 2026.

Em relação ao PIB, o Fiesp Data Tracker sinaliza moderação da atividade econômica no 3º trimestre (+0,2%). Para o 4º trimestre, as estimativas do Nowcasting/Fiesp, que tem como objetivo estimar em tempo real o ritmo da economia, também apontam para um ritmo fraco de crescimento (+0,2%).

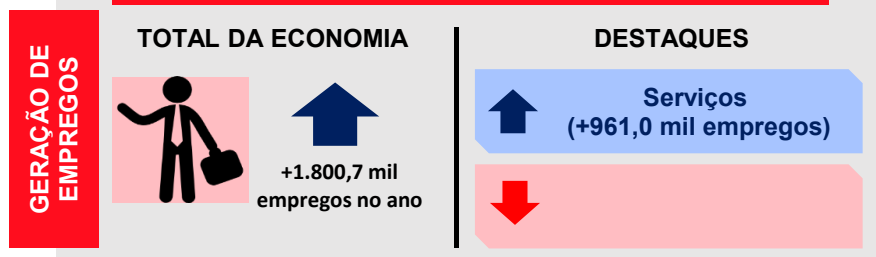
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego

Outubro de 2025



Acumulado de Janeiro a Outubro 2025



Acumulado de Janeiro a Outubro 2025

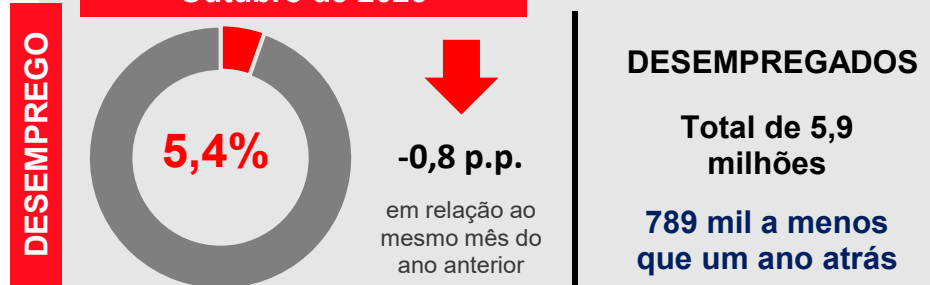


Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

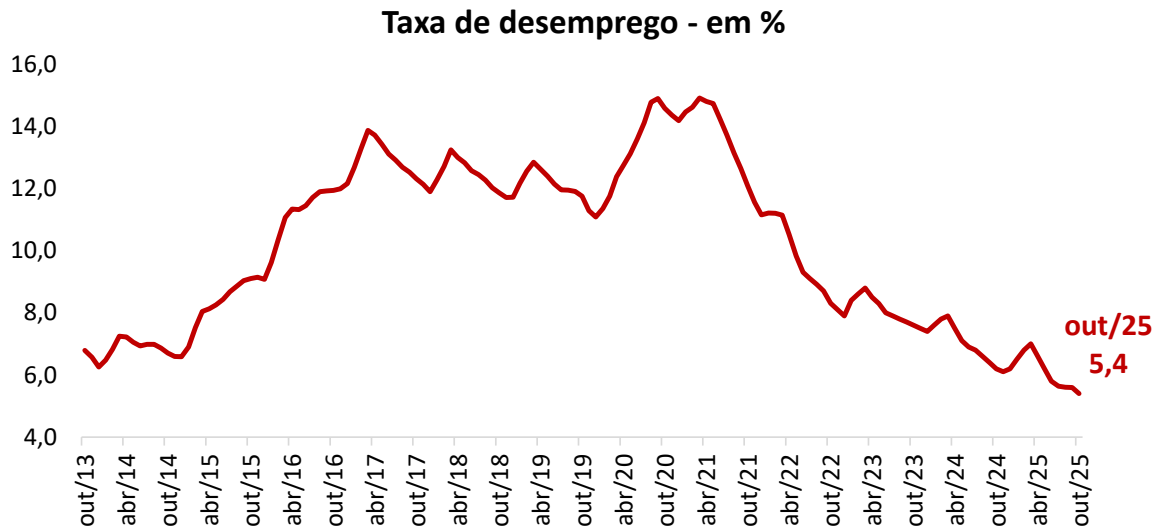
Em outubro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 85,1 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,8 milhão de vagas.

O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 82,4 mil vagas de emprego. A Indústria de Transformação foi o setor com maior número de demissões líquidas, 11,7 mil a menos de empregados no mês.

Outubro de 2025



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em outubro, a taxa de desemprego do país ficou em 5,4%, sendo estimado um total de 5,9 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 789,0 mil a menos de desocupados no país.

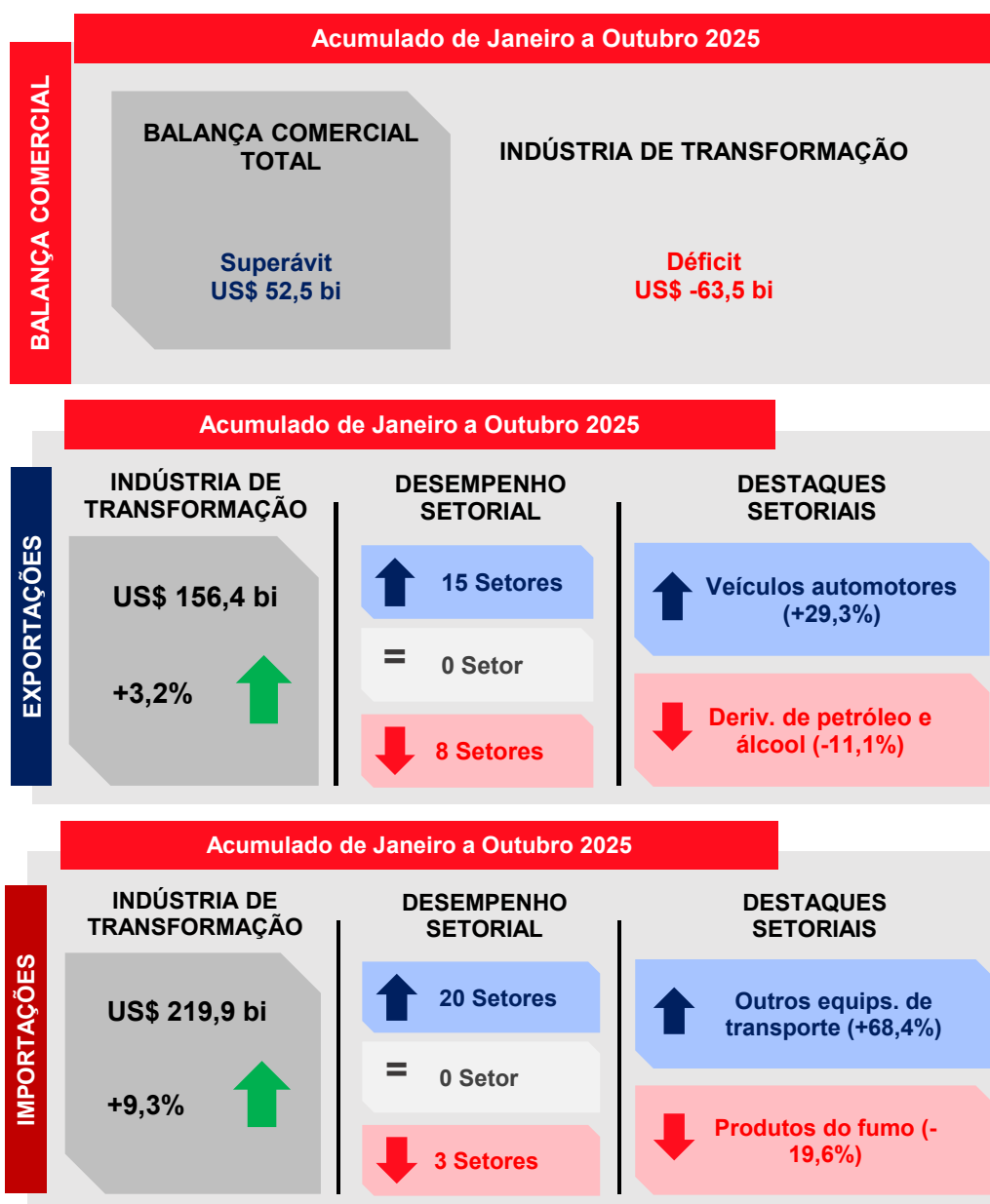
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de outubro de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 52,5 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 63,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +29,3% no período, enquanto o setor de Petróleo e Biocombustíveis tem queda de 11,1%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 68,4% no período, enquanto o setor de Produtos do Fumo apresenta queda de 19,6%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Varição mensal

As vendas reais da indústria de São Paulo sofreram forte redução no mês de outubro (-10,5%). O dado é reflexo do evento climático atípico, marcado por vendaval e fortes chuvas ocorrido ao final do mês de setembro, impactando o indicador no mês seguinte ao ocorrido. Os dados setoriais das vendas reais podem ser consultados no site da pesquisa ([link](#)). Com o mesmo movimento contracionista, os salários reais médios variaram -0,4% em outubro frente ao mês anterior.

As horas trabalhadas na produção ficaram levemente positivas (+0,1%), enquanto o NUCI cresceu 1,2 p.p., ao variar de 78,2% para 79,4% na leitura atual, retomando o patamar próximo a agosto (79,5%).

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Varição acumulada no ano

No acumulado do ano até outubro, as vendas reais permaneceram em destaque positivo, com crescimento de 4,7%, seguidas pelas horas trabalhadas na produção, com alta de 1,2%.

Contudo, os salários reais médios tiveram retração de 0,9% na mesma métrica.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Varição acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais apresentaram avanço de 4,9%. As horas trabalhadas na produção também tiveram alta, de 1,6%. Já os salários reais médios recuaram 0,8% nesta métrica.

Os dados acumulados em 12 meses não contam com tratamento sazonal.

Os dados da pesquisa, por variável, podem ser verificados abaixo:

Outubro de 2025

**NÍVEL DE UTILIZAÇÃO
DA CAPACIDADE
INSTALADA (NUCI)**



79,4%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA
variação mensal (%)

0,1

1,2

-10,5

Vendas Reais

**Horas
Trabalhadas
na Produção**

NUCI

Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP

| Componentes | Mês (outubro/25) Com ajuste sazonal | Acumulado no ano Sem ajuste sazonal | Acumulado em 12 meses Sem ajuste sazonal |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------|
| Vendas Reais | -10,5% | 4,7% | 4,9% |
| Horas Trabalhadas na Produção | 0,1% | 1,2% | 1,6% |
| Salários Reais Médios | -0,4% | -0,9% | -0,8% |
| NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada | 79,4% (+1,2 p.p.) | - | - |

Fonte: FIESP

O Sensor marca 47,8 pontos em novembro, redução de 0,3 ponto em comparação a outubro/25 (48,1 pontos) e retração de 1,9 ponto frente a novembro/24 (49,7 pontos). Com o resultado abaixo dos 50,0 pontos, é mantida a sinalização dos empresários de desaceleração da atividade industrial no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) fecha novembro em 48,0 pontos, com alta de 3,4 pontos em comparação a outubro/25 (44,6 pontos) e aumento de 1,5 ponto frente a novembro/24 (46,5 pontos). Apesar do aumento, o indicador mantido abaixo dos 50,0 pontos sinaliza a contração do mercado de atuação das empresas industriais paulistas nesta leitura.

As vendas encerram em 41,6 pontos nesta leitura. O dado é 6,4 pontos menor que o de outubro/25 (48,0 pontos) e 7,8 pontos inferior ao registrado em novembro/24 (49,4 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há indicação de queda das vendas.

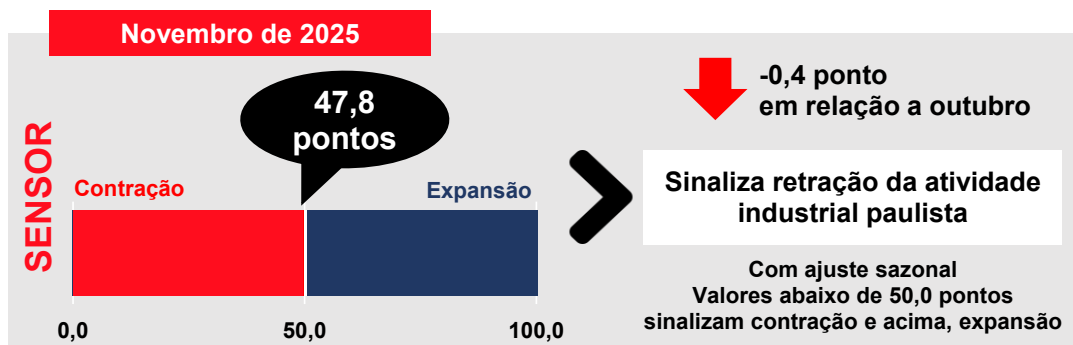
Os estoques registram 49,6 pontos em novembro, com aumento de 0,9 ponto na comparação com outubro/25 (48,7 pontos) e redução de 1,0 ponto em relação a novembro/24 (50,6 pontos). Mantido abaixo dos 50,0 pontos, há percepção dos empresários industriais de estoques acima do planejado.

Os empregos marcam 48,8 pontos no mês. O componente apresenta alta de 1,0 ponto em comparação a outubro/25 (47,8 pontos) e redução de 6,3 pontos frente a novembro/24 (55,1 pontos). Abaixo da linha divisória, há indicativo de contração dos empregos nesta leitura.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, os investimentos fecham novembro em 51,4 pontos. O indicador registra redução de 1,0 ponto em relação à leitura de outubro/25 (52,4 pontos) e alta de 2,2 pontos frente a novembro/24 (49,2 pontos). Acima da linha dos 50,0 pontos, há sinalização de expansão dos investimentos no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: <https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login>

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

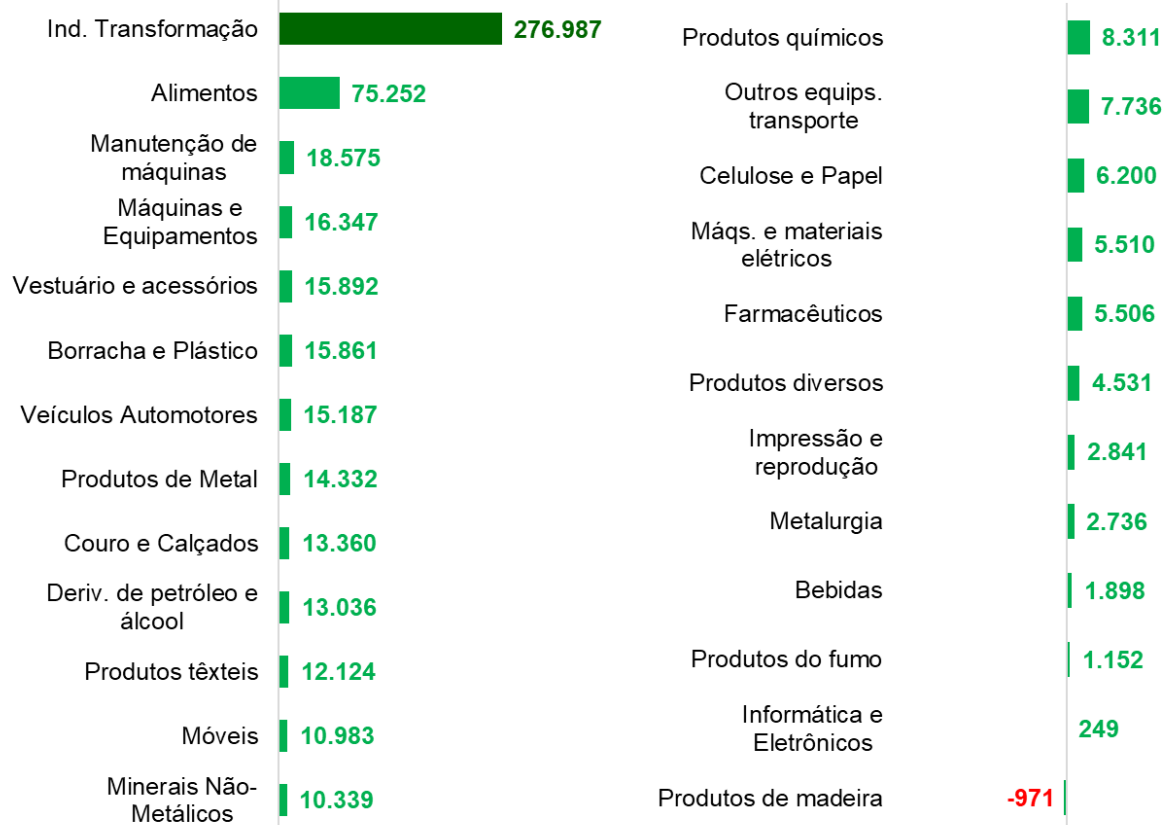
IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Outubro de 2025



Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED